



\*72532.20331\*

## RELATÓRIO Nº , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 74, de 2013 (Mensagem nº 336, de 14/8/2013, na origem), da Senhora Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal *a escolha do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia, e, cumulativamente, junto à República do Uzbequistão.*

RELATOR: Senador JARBAS VASCONCELOS

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa é chamada a opinar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor ANTONIO JOSÉ VALLIM GUERREIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Federação da Rússia e, cumulativamente, à República do Uzbequistão.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, o indicado é filho de Ramiro Elysio Saraiva Guerreiro e Maria da Glória Vallim Guerreiro, nasceu em 4 de agosto de 1954, em Madri, Espanha, é brasileiro de acordo com o disposto no artigo 129, inciso II, da Constituição de 1946.

Ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática em 1974 e se tituló Terceiro-Secretário no ano seguinte. Tornou-se Segundo-Secretário em 1978. Foi, por merecimento, Primeiro-Secretário em 1981 e



\*72532.20331\*

Conselheiro em 1987. Ascendeu a Ministro de Segunda Classe (1994), e a Ministro de Primeira Classe (2001), sempre por merecimento.

Entre as funções desempenhadas no MRE, exerceu a de Chefe da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço (1987); Chefe da Divisão de Propriedade Intelectual e Tecnologias Sensíveis (1994); Chefe do Departamento de Temas Especiais (1998); Diretor-Geral do Departamento de Organismos Internacionais (2001).

No exterior, podemos destacar os cargos de Conselheiro na Embaixada em Paris (1990); Embaixador junto à Agência Internacional de Energia Atômica – AIEA (2006); e Embaixador Representante Especial junto à Conferência do Desarmamento (2012). Além disso, o indicado chefiou importantes delegações brasileiras no exterior, e recebeu diversas condecorações.

A Rússia, cuja capital é Moscou, é o maior país do mundo, equivale a cerca de duas vezes o tamanho do Brasil. O Russo é a língua oficial, entretanto, existem outras 27 línguas regionais. O Sistema de Governo é o de República Federativa semipresidencialista. O Poder Legislativo, assim como o brasileiro, é bicameral, porém, divide-se em Duma de Estado (450 membros) e Conselho da Federação (166 membros).

O relacionamento Brasil-Rússia teve início em 3 de outubro de 1828. Desde então e até o romper da chamada Revolução Russa, as relações foram formais. A distância aliada às dificuldades de comunicação, bem como os respectivos contextos históricos, não propiciaram intercâmbio mais sólido entre os dois países. A partir dos acontecimentos de 1917, ano da Revolução Russa, as diferenças ideológicas paralisaram ainda mais a ampliação dos contatos. Com efeito, as relações foram rompidas em duas oportunidades de 1918 a 1945 e de 1947 a 1961.

O relacionamento é retomado em 1961, ainda durante o período da Guerra Fria. No entanto, ganham novo impulso com a redemocratização do Brasil e a abertura política associada à reestruturação econômica (*Perestroika*) na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Desde então com a derrocada do comunismo e o fim da União Soviética, o relacionamento adquiriu novo ímpeto. Tornou-se ainda mais próximo à medida que o Brasil assemelhava-se à Rússia como país de grande influência tanto no contexto global como em seu entorno imediato. Ademais, a Rússia desempenhou papel de protagonista na criação do grupamento Brasil, Rússia,



Índia, China e África do Sul, os chamados BRICS.

As trocas comerciais entre Brasil e Rússia seguem aquém das potencialidades. Em 2008, as duas partes reiteraram o objetivo de elevar o comércio bilateral a US\$ 10 bilhões. O saldo comercial tem sido favorável ao Brasil. Importamos, fundamentalmente, os fertilizantes e os derivados do petróleo (cerca de 80% da pauta); e exportamos, de modo destacado, carnes e açúcar. Os últimos Acordos assinados entre os dois países e que já se encontram em vigor são na área de cooperação Técnico-Militar e para a Isenção de Vistos de Curta duração.

Estima-se que a comunidade brasileira na Rússia seja de aproximadamente 800 pessoas, ainda não é expressiva, mas vem se ampliando com o tempo. O número de brasileiros residentes na Rússia tem crescido nos últimos quatro anos devido a maior presença de estudantes brasileiros nas universidades russas.

Na política interna, o fim da União Soviética representou grandes transformações à Rússia na década de 1990. Os principais marcos do período foram a tentativa de golpe de Estado em 1993, a guerra civil na Chechênia e a grave crise econômica de 1998. A instabilidade política e socioeconômica dos anos 90 foi reduzida durante os dois primeiros mandatos de Vladimir Pútín (2000 e 2004), com o fim da guerra da Chechênia e com a reestruturação e recuperação econômica do país. Em 2008 Medvedev elegeu-se presidente, visto que, a Constituição proibia a candidatura de Pútín a um terceiro mandato consecutivo. Em sua gestão, Medvedev levou o país a recuperação econômica após a eclosão da crise financeira internacional. Desde maio de 2012 Vladimir Pútín é o Presidente e Dmitri Medvedev é o Primeiro-ministro.

Já na Política externa a Rússia é caracterizada pela construção de um relacionamento mais harmônico com a Europa Ocidental; pelo equacionamento das diferenças que persistem com os Estados Unidos; pela promoção de mecanismos que fortaleçam a voz das grandes potências emergentes, como os BRICS.

Com relação ao Uzbequistão, nosso relacionamento foi estabelecido em 1993. Ainda não temos embaixada residente em Tashkent, antigo pleito do governo uzbeque. Inexiste, também, representação permanente do Uzbequistão em Brasília. Ambos os países têm diante de si ótima perspectiva de cooperação no campo agropecuário. Vislumbra-se, igualmente, possibilidade de parceria no setor energético.



\*72532.20331\*

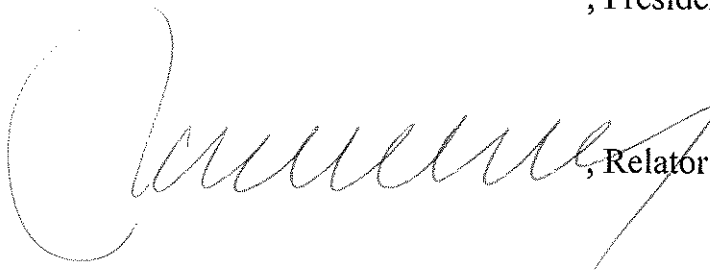
No campo político, os países têm posições semelhantes em foros multilaterais relacionados com meio ambiente e desarmamento. O Uzbequistão manifestou apoio ao pleito brasileiro de ocupar assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), e apoiou as últimas quinze candidaturas do Brasil em organismos internacionais.

Na esfera comercial, o intercâmbio entre os países é instável, alternando altos e baixos nos valores dos últimos anos. Em 2012, o fluxo comercial chegou a US\$ 22,8 milhões, o maior valor desde 2000. Não há estimativas sobre o número de brasileiros residentes no país.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, 29 de agosto de 2013.

, Presidente

 , Relator